

## **Patrimônio espeleológico do Rio de Janeiro: Passado, presente e futuro**

Adriel Filipe Soares Brito<sup>1,7</sup>; Jaiyrsson Melo Andrade<sup>2,7</sup>; Luis Henrique Sapiensa Almeida<sup>3,7</sup>; Renato Rodriguez Cabral Ramos<sup>4,7</sup>; Caio Vidaurre Nassif Villaça<sup>5,7</sup>; Teresa Maria da Franca Moniz de Aragão<sup>6,7</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: adrielfilipe01@gmail.com; <sup>2</sup>Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: jaiyrsson@hotmail.com; <sup>3</sup>Programa de Pós – Graduação em Geologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: lhsapiensa@gmail.com; <sup>4</sup>Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: rramos@mn.ufrj.br; <sup>5</sup>Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, E-mail: caiovillaca@yahoo.com.br; <sup>6</sup>Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), Campinas, E-mail: aragaott@uol.com.br; <sup>7</sup>Espeleogrupo Rio de Janeiro (EspeleoRio), E-mail: espeleorio@gmail.com.

**Palavras-chave:** *Espeleologia, Patrimônio espeleológico, Rio de Janeiro.*

Diante do seu expressivo patrimônio geológico, geomorfológico e espeleológico, o estado do Rio de Janeiro sem dúvida destaca-se por tamanha geodiversidade, e serviços ecossistêmicos associados a tal variedade de elementos e processos geológicos. Berço da primeira entidade nacional de Espeleologia no final dos anos 1950, o Rio de Janeiro já na década de 60 era palco de inúmeros relatórios de pesquisa e expedições espeleológicas elaborados pelo então Centro Excursionista da Light (Bandeira, 1965). Hoje, o estado fluminense é uma das capitais nacionais mais visitadas por turistas na América do Sul. Para tanto, a apropriação dos elementos naturais é um passo decisivo para fins de geoconservação e divulgação do valor que constitui o patrimônio natural do estado, seja por sua importância histórica e cultural, seja pelas informações científicas fornecidas. Nessa perspectiva, dentro de um universo de mais de 175 cavernas que possuem algum tipo de visitação turística no Brasil, de acordo com compilação bibliográfica realizada por Lobo *et.al.* (2008), apenas 09 cavidades espeleoturísticas estão no território do Rio de Janeiro, destacando-se as grutas presentes no Parque Nacional da Tijuca, unidade de conservação de proteção integral. Sob as mais diversas motivações, com especial destaque à contemplação, à aventura e à religião, o potencial para melhorar a situação do espeloturismo no estado é enorme. Frente ao contexto nacional, o objetivo do presente trabalho é apresentar o atual panorama do patrimônio espeleológico do Rio de Janeiro, além de congrega dados espeleológicos presentes no Cadastro Nacional de Cavernas do Brasil (CNC) e Cadastro Nacional de Informações Espeleológicas (CANIE), junto a pesquisas desenvolvidas pelo Espeleogrupo Rio de Janeiro (EspeleoRio). De acordo com o anuário estatístico do patrimônio espeleológico brasileiro elaborado em 2018 pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV), o território brasileiro é composto por extensas áreas favoráveis à ocorrência de cavernas, sendo conhecidas atualmente cerca de 18 mil cavidades, onde apenas 117 dessas estão cadastradas no estado do Rio de Janeiro. Incorporado a uma abordagem integral de geoconservação e diversidade natural, desde 2013 o Espeleogrupo Rio de Janeiro trabalha à luz da divulgação científica, agregando conhecimento científico, educativo e turístico a respeito de diversas cavidades presentes no estado fluminense, contribuindo assim para a gestão dos elementos do meio físico. Com base em dados já levantados anteriormente e trabalhos de campo realizados pelo EspeleoRio, o presente levantamento espeleológico do estado constitui um importante instrumento que possibilita dar ênfase a geodiversidade e seus ecossistemas dentro de uma perspectiva interdisciplinar, onde cada vez mais se mostra fundamental a divulgação do patrimônio espeleológico, aliada a ações de turismo, educação ambiental e criação de áreas

protegidas. Foi elaborado, portanto, a reunião dos dados sobre as cavidades do estado já cadastradas no CANIE, além da organização de informações sobre novas cavidades a serem cadastradas, a fim de entender melhor os diferentes contextos geológicos onde essas estruturas se encontram, como as grutas em rochas cristalinas de pequenas dimensões nas Serras da Mantiqueira e costões rochosos litorâneos, e as maiores cavidades subterrâneas do estado desenvolvidas em lentes de mármore sacaroidais do Proterozóico no extremo norte fluminense (Peixoto & Heilbron, 2010). Ainda, uma especial atenção é necessária quanto aos mecanismos reguladores que contribuam para conciliar o uso sustentável com a conservação, tendo em vista por exemplo a situação precária de preservação das cavernas em Itaocara, ameaçadas por megaempreendimentos de mineração, além de depredação por visitantes. Essa caracterização espeleológica do estado é de suma importância para fortalecer o incentivo a conservação e valorização do patrimônio natural do Rio de Janeiro. Além disso, com esse trabalho, visamos proporcionar a oportunidade de difundir o turismo espeleológico educativo no estado, onde cavernas e grutas certamente podem proporcionar aos seus visitantes uma oportunidade única de conhecer e compreender tanto o contexto histórico local, bem como outros enquadramentos importantes, como a evolução geológica/geomorfológica regional. Embora haja poucas leis e diretrizes que versam diretamente sobre o tema, e diante da proteção dos valores científicos, turísticos, educacionais e culturais com ênfase na história evolutiva da Terra e da vida, por meio da promoção de publicações, pesquisas e ações formativas, é fundamental contribuir no processo de planejamento e gestão das cavernas, um dos caminhos para garantir um contínuo desenvolvimento e divulgação não só do patrimônio espeleológico do estado do Rio de Janeiro, mas como também de todo o Brasil.

## **Referências**

Bandeira, C.M. 1965. Relatório de Pesquisa N°02. Centro Excursionista da Light. 5p.

Lobo, A.S.L.; Perinotto, J.A.J.; Boggiani, P.C. 2008. Espeleoturismo no Brasil: panorama geral e perspectivas de sustentabilidade. Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.1, n.1, pp.62-83.

Peixoto, C. & Heilbron, M. 2010. Geologia da Klippe Italva na Região entre Cantagalo e Itaocara, Nordeste do Estado do Rio de Janeiro. Geociências, v.29, n.3, p.277-289.